

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 5
CICLO: 1º CICLO DE JUVENTUDE (15 a 17 ANOS)

IV UNIDADE: O CRISTIANISMO

**SUBUNIDADE: OS ENSINAMENTOS CRISTÃOS:
A RESIGNAÇÃO E A PACIÊNCIA**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Relacionar a fé à resignação e à paciência. * Citar conseqüências do desespero. * Analisar exemplos de resignação e paciência. * Conceituar o que seja <i>resignação e paciência</i>. 	<p>* A resignação — "O ser humano, como é muito lógico, busca a felicidade, porque ser feliz é seu destino e, em sua evolução, tudo propende para a realização de objetivo de sua existência.</p> <p>Porém, a conformidade, sem a qual não é possível que o ser consciente, dotado de inteligência, de razão, de livre arbítrio, seja feliz, é efeito e não causa. Quer isso dizer que ela não se alcança sem a realização de certas premissas, que a preparam e que são a humildade, a paciência, a resignação, o conhecimento do plano da evolução, da invariabilidade das leis divinas. (...)" (18)</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula com a distribuição de um papel dobrado a cada evangelizando. * Dizer-lhes que desdobrem o papel recebido e leiam silenciosamente o seu conteúdo. * Pedir a um evangelizando que leia, em voz alta, o conteúdo do papel recebido. * Orientar os demais que tenham a mesma frase para que se juntem num só grupo. * Repetir em procedimento até que estejam formados os três grupos, cada qual com uma das frases seguintes: 1. "Bem-aventurados os que são brandos, porque possuirão a Terra." Mateus, 5:5. 2. "Bem-aventurados os aflitos porque serão consolados." Mateus, 5:4. 3. "A doutrina de Jesus ensina, em todos os seus pontos, a obediência e a resignação, duas virtudes companheiras da doçura e muito ativas, se 	<ul style="list-style-type: none"> * Receber o papel dobrado. * Ler silenciosamente a frase encontrada. * Organizar-se em grupos de acordo com as instruções. 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Estudo em grupo. * Comentário. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Papéis dobrados com as afirmativas escritas. * Textos. * Mural. * Poema.

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATORIA SE OS EVANGELIZANDOS RESPONDEREM ADEQUADAMENTE ÀS QUESTÕES DO ESTUDO EM GRUPO E PARTICIPAREM COM INTERESSE DAS DEMAIS ATIVIDADES PROPOSTAS.

CONT. (1) DO PLANO DE AULA Nº. 5 DA IV UNIDADE: O CRISTIANISMO

1º CICLO DE JUVENTUDE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
	<p>* A paciência — "A paciência é companhia inseparável da humildade. Sem humildade real, não pode haver verdadeira paciência e, sem verdadeira paciência, é impossível a humildade real. (...)" A paciência é filha de um sentimento nobilíssimo, que não pode ser patrimônio da ignorância, posto que a ignorância é terrível inimiga da primeira, que tem seu fundamento na consciência. Quem não conhece não tem motivos para ser paciente. (...)" (19)</p>	<p><i>bem os homens erradamente as confundam com a negação do sentimento e da vontade. (...)"</i> (O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. 9, item 8)</p> <ul style="list-style-type: none"> * Pedir-lhes que comentem ligeiramente as frases recebidas, para relacioná-las à atividade seguinte. * Distribuir, então, a cada grupo, um texto complementar ao trabalho anterior pedindo-lhes que o estudem de acordo com o roteiro proposto para cada um deles. (Anexo 1). * Marcar um tempo de 40 minutos, aproximadamente, para o estudo. * Coordenar a apresentação das conclusões feitas pelo relator de cada grupo. * Fazer o comentário integrador com base nos conhecimentos contidos no anexo 2 – <i>Subsídios para o Evangelizador</i>. * Distribuir as listas propostas no Anexo 3 aos grupos encarregados da montagem dos murais, iniciado na primeira aula desta unidade. * Encerrar a atividade, coordenar a apresentação dos grupos sobre os ensinamentos escolhidos para a montagem do mural. * Finalizar a aula com a leitura do texto <i>Ele virá</i>. (Anexo 4) 	<ul style="list-style-type: none"> * Ouvir e/ou apresentar as conclusões do estudo. * Realizar as tarefas constantes do roteiro recebido. 	<p>Obs.: Para encerrar a aula, o Evangelizador pedirá para a colaboração especial de um evangelizando, para que decore e declame, ao fim do estudo, o poema <i>Ele virá</i> (Anexo 4). Esta atividade deverá ser proposta com antecedência pelo Evangelizador, para que, no dia aprazado, o declamador esteja bem preparado.</p> <ul style="list-style-type: none"> * Participar do comentário final. * Colaborar na montagem do mural. * Ouvir e/ou explicar os motivos pelos quais foram escolhidos determinado ensinamento para a montagem do mural. * Ouvir, atentamente, a leitura do texto.

ANEXO 1

IV UNIDADE: O CRISTIANISMO
1º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 5
TÉCNICA DE ENSINO

ESTUDO EM GRUPO

Texto 1

Leia atentamente o texto que se segue.

PÁGINA DE ANÁLIA (1)

À doente que se queixava em desespero, perguntou a senhora que lhe velava o leito:

— Permite que eu leia para seu reconforto algum pequeno trecho de Allan Kardec?

— Deus me livre! — gritou a enferma, cuspidando-lhe aos pés.

Ainda assim, as mãos abnegadas da companheira continuavam ajeitando-lhe os lençóis...

— Quero água! — exigiu a doente.

A amiga trouxe-lhe água pura e fresca.

De copo às mãos, a enferma, num ímpeto, atirou-lhe todo o líquido à face, vociferando:

— Água imunda!... como se atreve a tanto? Quero outra!

Paciente e humilde, a senhora enxugou o rosto molhado e, em seguida, trouxe mais água.

— Quero chá.

E o chá surgiu logo.

— Chá malfeito! Chá frio!

O conteúdo da taça foi projetado ao peito da outra, ensopando-lhe a blusa.

— Traga chá quente!

Foi a ordem obedecida.

— Você aceita agora o remédio? — indagou a assistente.

— Que venha depressa.

Ao tomar, contudo, a poção, a dama inconformada agarra a colher e vibra um golpe no braço da amiga. Surge pequeno ferimento, mostrando sangue.

E a enferma cai em crise de lágrimas. Chora, chora e depois diz:

— Anália, se a religião espírita que você abraçou é o que lhe ensina a me suportar com tanta calma, leia o que quiser.

A interpelada sentou-se. Tomou *O Evangelho Segundo o Espiritismo* e leu a formosa página intitulada *A paciência*, no capítulo IX, que começa afirmando: "A dor é uma bênção que Deus envia a seus eleitos..."

Acalmou-se a doente, que acabou aceitando o socorro do passe e o benefício da água fluidificada.

Conversaram ambas. A enferma, asserenada, ouviu da companheira os planos que arquitetava para o futuro, em benefício dos meninos abandonados à rua.

No dia seguinte, ao despedir-se, a obsidiada em reequilíbrio beijava-lhe as mãos e dava-lhe os primeiros dois contos de réis para começar a grande obra.

Essa enfermeira admirável de carinho e devotamento era Anália Franco, a heroína da Seara espírita paulista, que se fez sublime benfeitora das criancinhas desamparadas.

TAREFAS

1. Relacione o texto à afirmativa recebida pelo grupo.
2. O texto fala sobre a paciência. Qual a importância dessa virtude para o cristão?
3. Lembre-se da aula anterior e responda:
 - *É possível ser paciente sem ter fé? Por quê?*
4. Como você reagiria, estando na mesma situação de Anália Franco nesse texto? Por quê?
5. Há algo para mudar em sua atitude? O quê?

Texto 2

Leia atentamente o texto que se segue:

POR CINCO DIAS (2)

Mais de seis lustros passaram.

Francisco Teodoro, o industrial suicida, experimentara pavorosos suplícios nas trevas...

Defrontando por crise financeira esmagadora, havia aniquilado a existência.

Tivera vida próspera. À custa de ingente esforço contruíra uma fábrica. Importando fios, conseguira tecer casimiras notáveis. E o trabalho se lhe desdobrava, promissor. Operários e máquinas eficientes, armazéns e lucros firmes.

Surgira, porém, a retração dos negócios.

Humilhavam-no cobranças e advertências, a lhe invadirem a casa. Frases vexatórias espancavam-lhe os ouvidos.

— Coronel Francisco, trago-lhe as promissórias vencidas.

— Sr. Francisco, nossa firma não pode esperar.

O capitão do serviço pedia mais tempo; apresentava desculpas; falava de novas esperanças e comentava as dificuldades de todos.

Meses passaram pesadamente.

Cartas vinagrosas chegavam-lhe à caixa postal.

Devia a credores diversos o montante de oitocentos contos de réis. A produção, abundante, descansava no depósito, sem compradores.

Procurava consolo na fé religiosa.

Por toda parte, lia e ouvia referências à Divina Bondade. Deus não desampara as criaturas — pensava. Ainda assim, tentava a oração, sem abandonar a tensão.

E porque alguém o ameaçava de escândalos na imprensa, com protestos públicos, em que seria indicado por negociante desonesto, escreveu pequena carta, anunciando-se insolvente, e disparou um tiro no crânio.

Com imenso pesar, descobriu que a vida continuava, carregando, em zonas sombrias de purgação, a cabeça em frangalhos...

Palavra alguma na Terra conseguiria descrever-lhe o martírio. Sentia-se um louco encarcerado na gaiola do sofrimento. Depois de trinta anos, pôde recuperar-se, internando-se em casa de reajuste, reavendo afeições e reconhecendo amigos...

E agora que retornava à cidade que lhe fora ribalta ao desespero, notava, surpreendido, o progresso enorme da fábrica que lhe saíra das mãos.

Embora invisível aos olhos físicos dos velhos companheiros de luta, abraçou, chorando de alegria, os filhos e os netos reunidos no trabalho vitorioso.

E após reconhecer o seu próprio retrato, reverenciando pelos descendentes no grande escritório, veio a saber que acontecimento importante sucedera cinco dias depois dos funerais em que a família lhe pranteara o gesto terrível.

À face da alteração na balança comercial do País, ante a grande guerra de 1914, o estoque de casimiras, que acumulara zelosamente, produziu importância que superou de muito a quatro mil contos de réis.

Mostrando melancólico sorriso, o visitante espiritual compreendeu, então, que a Bondade de Deus não falhara.

Ele apenas não soubera esperar...

TAREFAS

1. Relacione o texto à afirmativa recebida pelo grupo.
2. O texto fala de alguém que se desesperou. Quais as causas e conseqüências do desespero? (Neste e em outros casos, de maneira geral).
3. Lembre-se da aula anterior e responda:
 - A pessoa que se desespera tem fé? Explique.
4. Você já testemunhou algum fato semelhante? Narre-o a seus colegas e comente os ensinamentos que dele possam ser extraídos.

Texto 3

Leia atentamente o texto que se segue:

DINÂMICA DA RESIGNAÇÃO (3)

Uma das mais belas virtudes que exornam a Alma humana é a resignação, a expressar-se na aceitação dos males da existência, por fruto da vontade sábia e justa de Deus.

“O Senhor deu, o Senhor tirou! Bendito seja o seu santo nome!” — dizia serenamente Job, após receber a notícia de que seus filhos estavam mortos e perdidos os seus bens.

Surgem, entretanto, sentimentos que, aparentando resignação, conduzem a caminhos tortuosos, distanciados dos desígnios divinos.

Há viajores que pedem pouso em albergues, revelando-se conformados com a indigência em que se encontram. Proclamam sua confiança no Todo-Poderoso, mas, quando o Senhor lhes faculta recursos de recuperação, no trabalho digno que surge, preferem as incertezas do caminho, demandando nova cidade. Esta resignação chama-se *vadiagem*.

Há chefes de família que procuram instituições de beneficência, a implorar auxílio. Não obstante a precária situação em que se encontram, repetem com convicção: “Se Deus quiser, tudo há de melhorar!” — mas continuam a pedir, alheios a qualquer esforço, ensaiando a profissão de mendigar. Esta resignação chama-se *indolência*.

Há crentes fervorosos que enfrentam aflitivos tranSES, de coração voltado para o Onipotente, sem palavras de desespero ou revolta, mas recusam buscar a normalidade, cultivando durante largos anos impressões que pertencem ao Passado. Esta resignação chama-se *volúpia de sofrer*.

Há ardorosos fiéis que, colhidos por dificuldades e atribulações, erguem comoventes preces ao Alto, exaltando submissão à Vontade Celeste, mas passam as horas em queixas amargas e azedas imprecações, como se carregassem sobre os ombros as dores do mundo. Esta resignação chama-se *complexo de vítima*.

Admitir na adversidade a manifestação de desígnios divinos nenhum bem nos trará, se não considerarmos que o Senhor espera, sobretudo, que sigamos adiante, com a disposição de quem pretende melhorar a paisagem do Mundo pela renovação de si mesmo.

Se um terremoto destrói nossa casa, é sublime manter a serenidade, considerando que é a Vontade Maior que se cumpre. Todavia, cruzar os braços e esperar que do solo brote nova residência é escolher o pior processo de reconstrução.

Mesmo os transcendentes princípios da Doutrina Espírita, que iluminam o caminho humano, proporcionando-nos uma visão panorâmica da Vida, pouco representam, se não alcançarmos seu significado mais amplo, a indicar que é preciso confiar em Deus, mas é preciso, também, ação decidida no campo de nobres experiências, para que o Senhor possa confiar em nós, na edificação de um futuro de bênçãos.

Não basta que o conhecimento favoreça a resignação, porque conhecimento implica em responsabilidade de viver. Viver, no sentido exato, é evoluir, e ninguém evoluirá sem esforço.

Há muitos anos conhecemos simpática senhora, cujo filho fora vitimado, juntamente com outras crianças, em trágico desastre que enlutara dezenas de lares.

Dias mais tarde, enquanto as outras mães ainda choravam, em desespero, ela adotou um órfão, entregando-lhe as roupas, o quarto, os brinquedos e demais pertences do querido morto.

O filho que partiu nunca sairá de seu coração, mas o carinho que dedica ao filho que ela acolheu é bênção celeste em sua vida.

Eis a verdadeira resignação:

“Senhor, seja feita a tua vontade!” — diz uma mãe que perdeu o filho.

E, cumprindo a vontade do Senhor, aconchega ao seio um filho que perdeu a mãe!

TAREFAS

1. Relacione a afirmativa recebida pelo grupo ao assunto do texto.
2. Muitos confundem resignação com acomodação e passividade. Isso é correto? Explique.
3. Lembre-se da aula anterior e responda:
 - A fé é necessária à resignação? Por quê?
4. Dê três exemplos de situações aflitivas e indique as atitudes assumidas por alguém resignado e por alguém acomodado.

* * *

BIBLIOGRAFIA

- (1) XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA, Waldo. Página de Anália. In: __. *A Vida Escreve*. 7. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992, p. 121-123.
- (2) __. Por cinco minutos. In: __. *A Vida Escreve*. 7. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992. p. 141-143.
- (3) SIMONETTI, Richard. Dinâmica da resignação. In: __. *Para Viver a Grande Mensagem*. 7. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998. p. 23-26.

OBEDIÊNCIA E RESIGNAÇÃO

"8. A doutrina de Jesus ensina, em todos os seus pontos, a obediência e a resignação, duas virtudes companheiras da doçura e muito ativas, se bem os homens erradamente as confundam com a negação do sentimento e da vontade. A *obediência é o consentimento da razão; a resignação é o consentimento do coração*, forças ativas ambas, porquanto carregam o fardo das provações que a revolta insensata deixa cair. O pusilânime não pode ser resignado, do mesmo modo que o orgulhoso e o egoísta não podem ser obedientes. Jesus foi a encarnação dessas virtudes que a antigüidade material desprezava. Ele veio no momento em que a sociedade romana perecia nos desfalecimentos da corrupção. Veio fazer que, no seio da Humanidade deprimida, brilhassem os triunfos do sacrifício e da renúncia carnal.

Cada época é marcada, assim, com o cunho da virtude ou do vício que a tem de salvar ou perder. A virtude da vossa geração é a atividade intelectual; seu vício é a indiferença moral. Digo, apenas, atividade, porque o gênio se eleva de repente e descobre, por si só, horizontes que a multidão somente mais tarde verá, enquanto que a atividade é a reunião dos esforços de todos para atingir um fim menos brilhante, mas que prova a elevação intelectual de uma época. Submetei-vos à impulsão que vimos dar aos vossos espíritos; obedecei à grande lei do progresso, que é a palavra da vossa geração. Ai do espírito preguiçoso, ai daquele que cerra o seu entendimento! Ai dele! porquanto nós, que somos os guias da Humanidade em marcha, lhe aplicaremos o látigo e lhe submeteremos a vontade rebelde, por meio da dupla ação do freio e da espora. Toda resistência orgulhosa terá de, cedo ou tarde, ser vencida. Bem-aventurados, no entanto, os que são brandos, pois prestarão dócil ouvido aos ensinios." — *Lázaro*. (Paris, 1863.)

*

(*) KARDEC, Allan. Os que são brandos e pacíficos. In: *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Trad. de Guillon Ribeiro. 115. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998. Cap. IX, Itens 7 e 8, p. 163-165.

ANEXO 3

IV UNIDADE: O CRISTIANISMO
1º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 5
RECURSO DIDÁTICO

LISTA PARA O MURAL I

ENSINAMENTOS DE JESUS SOBRE RESIGNAÇÃO E PACIÊNCIA

1. *"Pai, se queres, passa de mim este cálice, contudo, não se faça a minha vontade, e sim a tua."* Jesus. (Lucas, 22:42) (2)
2. *"Tomaram eles, pois, a Jesus; e ele próprio, carregando a sua cruz, saiu para o lugar chamado Calvário."* (João 19:17)

LISTA PARA O MURAL II

ENSINAMENTOS DOS DISCÍPULOS SOBRE A RESIGNAÇÃO E A PACIÊNCIA

1. *Paulo, antes de se tornar cristão, era conhecido como Saulo, jovem doutor da lei famoso pelas perseguições que moveu contra as igrejas cristãs e pelos muitos sacrifícios que ordenou. No entanto, ao se converter, tornou-se exemplo para todos que o conheceram, e, sempre que era atacado, pelas autoridades ou pelo povo, dizia: "Devemos permanecer firmes, porque, através de muitas tribulações nos importa entrar no reino de Deus."* (Atos, 14:22) (1)
2. *"Regozijai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, na oração perseverantes."* Paulo. (Romanos, 12:12) (1)
3. *"Porque, se for da vontade de Deus, é melhor que sofrais por praticardes o que é bom, do que praticando o mal."* (I Pedro, 3:17) (1)

1. A BÍBLIA SAGRADA. Antigo e Novo Testamento. Trad. por João Ferreira de Almeida. Brasília, Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.
2. O NOVO TESTAMENTO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO E O LIVRO DOS SALMOS. Trad. por João Ferreira de Almeida. Brasília, Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.

ANEXO 4

IV UNIDADE: O CRISTIANISMO
1º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 5
TEXTO PARA LEITURA

ELE VIRÁ

Espera, meu irmão!
Não profiras, ainda,
A palavra suprema
De revolta e de dor...
Ruge a tormenta, em fúria?
Troveja a cólera, a peçonha envenena, a maldade fulmina?

Conserva a tua bússola divina
De otimismo e de amor.

À frente dos impulsos tumultuários,
Paralisa teus pés,
Recolhe tuas mãos,
Põe a serenidade nos teus olhos,
Cerra teus lábios no silêncio
E espera no Senhor!...

Ele virá nos próximos instantes
E falará por ti se souberes calar...

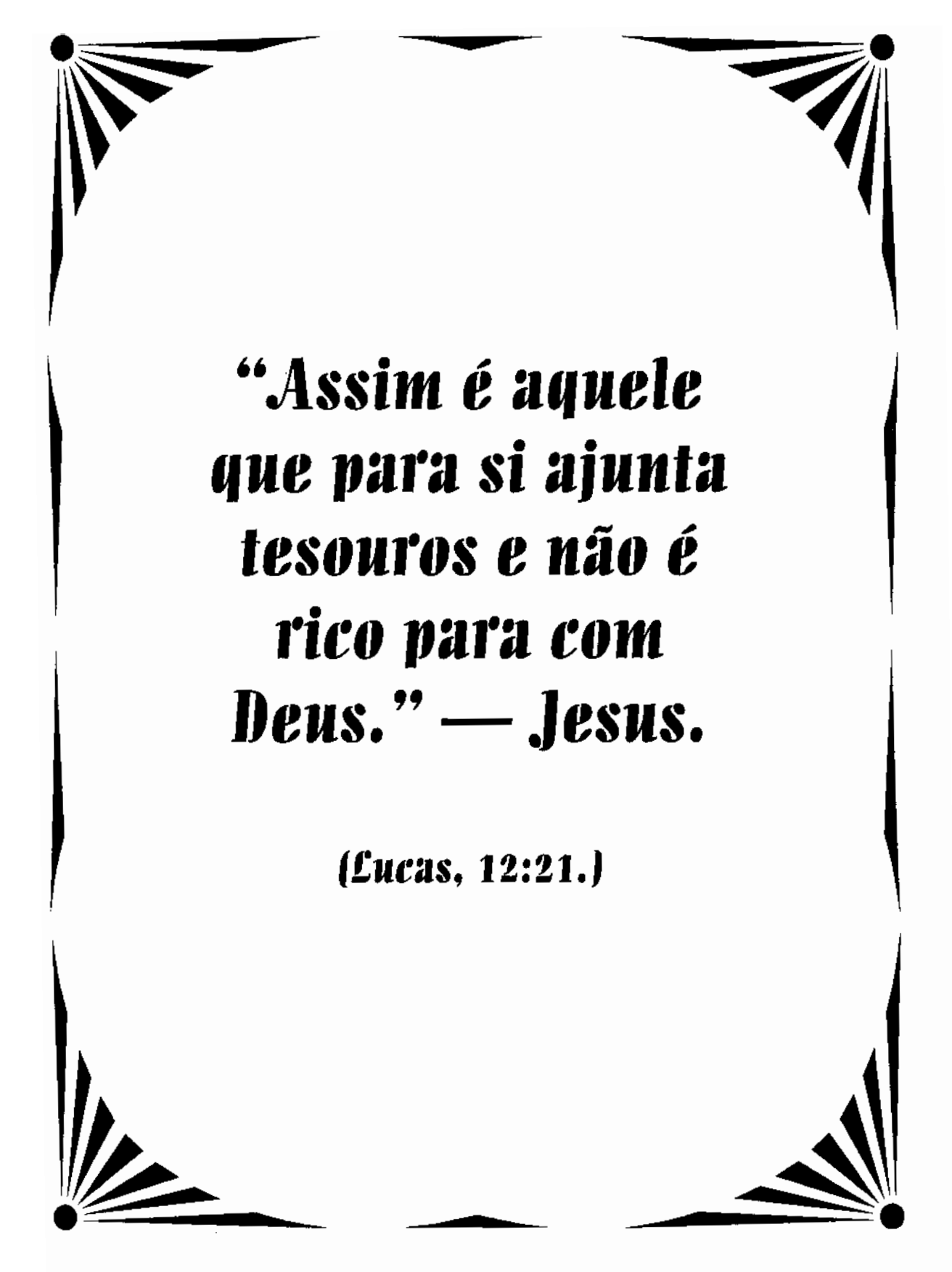
E onde tua mão inquieta não houver perturbado
Fará reparações amorosas e justas.
Converterá tua serenidade
No espelho cristalino da verdade,
Em que o perseguidor ver-se-á tal qual é,
Em que a calúnia, o mal e a ingratidão
Reconhecer-se-ão
Para tornar à treva de onde vêm.

Terás alegremente a vitória do bem!

Ouve, pois, meu amigo,
Se o momento é de dor e de perigo,
De negros temporais,
Espera! espera mais!
"Não recalçitres contra os agulhões!"
O Divino Senhor dos Corações
Tudo sabe na Luz em que governa
No grande Amor da Majestade Eterna.

Ansiedades, angústias, amargores,
Ciladas dos caminhos tentadores?
Oh! tudo passará...
Não te percas na noite de aflição,
Foge à revolta e à desesperação,
Espera, espera ainda!... Ele virá!

Alma Eros



***“Assim é aquele
que para si ajunta
tesouros e não é
rico para com
Deus.” — Jesus.***

(Lucas, 12:21.)